EPIDEMIOLOGIA, INTERVENÇÕES, CASOS CLÍNICOS E POLÍTICAS DE SAÚDE

Edição XXX

SAÚDE DA MULHER

Capítulo 27

ENTRELAÇADAS: ARTE, CUIDADO EM SAÚDE E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTA A MULHER SOB PERPESCTIVA DA HANSENÍASE

MARIA RITA AMORIM BRAGA[1]
STEPHANE VIEIRA CARVALHO[2]
EDUARDA MARIA SANTOS SILVA BARBOSA[3]
DIEGO RODRIGUES DE SOUSA[4]
MAURÍCIO DE SOUSA CARVALHO[5]
HELEN MARIA SANTOS ROCHA[6]
GLEYSY ANNY REIS MUNIZ[7]
FÁBIO SOLON TAJRA[8]

[1]Discente - Medicina da Universidade Federal do Piauí.
[2]Discente – Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí.
[3]Discente – Doutoranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.
[4]Discente – Mestrando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí.
[5]Discente – Doutorando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.
[6]Discente – Mestranda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí.
[7]Discente – Doutoranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.
[8]Docente – Departamento de Medicina Comunitária da Universidade Federal do Piauí/ Centro de Inteligência em Agravos Tropicais Emergentes e Negligenciados.

Palavras-chave: *Hanseníase; Mulheres; Pesquisa Qualitativa.*

DOI 10.59290/0207527940

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A persistência da violência contra a mulher, enquanto expressão estrutural da desigualdade de gênero, constitui importante problema social e de saúde pública, com repercussões multidimensionais que abrangem as dimensões física, psicológica, moral, patrimonial e sexual. No âmbito dos serviços públicos de saúde, lacunas na formação teórica e metodológica dos profissionais podem dificultar a identificação dos casos, o acolhimento adequado e o enfrentamento da violência, repercutindo negativamente nas ações de prevenção e na notificação compulsória (OLIVEIRA *et al.,* 2024). Essas fragilidades comprometem a efetividade das políticas públicas e evidenciam a necessidade de fortalecer a educação permanente, os protocolos de atendimento e as estratégias intersetoriais voltadas à garantia de uma assistência integral e humanizada às mulheres em situação de violência (SOUZA & REZENDE, 2018).

A magnitude desse problema também é dificultada pela subnotificação dos casos, associada, entre outros fatores, aos vínculos socioafetivos estabelecidos com os agressores e ao estigma social relacionado à violência (MOREIRA *et al.,* 2011). Consequentemente, a insuficiência dos registros epidemiológicos limita a compreensão da real dimensão do fenômeno e contribui para sua invisibilidade social. Além disso, a vivência de situações de violência pode repercutir na autopercepção do estado de saúde das mulheres, aspecto relevante para a compreensão de suas condições de acesso aos serviços de saúde e às ações de prevenção (CRUZ & IRFFI, 2019). Nesse sentido, o enfrentamento da violência requer ações articuladas de vigilância epidemiológica, identificação precoce, assistência multiprofissional e mobilização social, considerando marcadores sociais que podem intensificar situações de vulnerabilidade.

Entre os agravos que podem se sobrepor a essas vulnerabilidades, destaca-se a hanseníase, doença infectocontagiosa de caráter crônico que pode apresentar manifestações dermatológicas e neurológicas, com alterações da sensibilidade e risco de incapacidades físicas (FROES *et al.,* 2025). Para além das repercussões clínicas, a doença está associada a estigmas historicamente construídos, que podem afetar a autoestima, os vínculos familiares, a participação social e o acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, a experiência da hanseníase ultrapassa a dimensão biomédica, envolvendo aspectos psicossociais que podem favorecer processos de discriminação, isolamento e exclusão social (SILVEIRA *et al.,* 2014; BATISTA *et al.,* 2014; DAKO-GYEKE, 2018).

A sobreposição entre violência, gênero e hanseníase pode potencializar vulnerabilidades preexistentes e produzir impactos recíprocos sobre a saúde e a vida social das mulheres (GONÇALVES *et al.,* 2021). Nesse contexto, a violência pode agravar as repercussões psicossociais relacionadas à doença, ao mesmo tempo em que o estigma associado à hanseníase pode favorecer situações de discriminação e violência em diferentes espaços de convivência (SILVA *et al.,*2019). Mulheres acometidas podem, portanto, vivenciar simultaneamente limitações físicas, sofrimento psíquico, dependência de cuidados, discriminação intrafamiliar, exclusão comunitária e barreiras institucionais ao acesso à saúde e às redes de apoio.

No estado do Piauí, a relevância dessa problemática é ampliada pela ocorrência de hanseníase e pelos indicadores de violência contra as mulheres (VASCONCELOS *et al.,* 2026; GONÇALVES *et al.,* 2021;). Diante desse cenário reforça a necessidade de estra-

tégias de cuidado que considerem as especificidades sociais, territoriais e de saúde das mulheres, especialmente daquelas que vivenciam simultaneamente situações de violência e o adoecimento por hanseníase.

Diante dessa complexidade, a mobilização social e a educação em saúde constituem estratégias relevantes para ampliar a visibilidade dessas questões e estimular a construção de respostas coletivas. Nesse sentido, a arte pode atuar como instrumento de sensibilização, reflexão crítica e comunicação social, possibilitando a expressão de experiências e a problematização de fenômenos que permanecem, muitas vezes, invisibilizados (MAIROT *et al.,* 2019; SANTOS *et al.,* 2015). Diante desse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência de utilização da arte visual e das Versões de Sentido como estratégias de sensibilização e educação em saúde acerca da violência contra a mulher e sua interface com a hanseníase, promovendo reflexões sobre as vulnerabilidades vivenciadas por essas mulheres e sobre a importância do cuidado integral, humanizado e intersetorial.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências e reflexões dos autores, pesquisadores em formação e acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, durante atividades desenvolvidas junto a umlheres acometidas pela hanseníase. As atividades foram realizadas em um centro de referência para o cuidado e a assistência às pessoas acometidas pela doença, localizado no município de Teresina, Piauí, que atende indivíduos provenientes de diferentes municípios do estado.

A aproximação com o campo ocorreu por meio de visitas presenciais, destinadas à observação da realidade vivenciada pelas mulheres acompanhadas pelo serviço. Como estratégia de escuta e aproximação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, orientadas por questões relacionadas às experiências de violência, ao acesso aos serviços de saúde e às repercussões decorrentes do diagnóstico e da vivência com a hanseníase. Esses momentos possibilitaram aos pesquisadores o contato com diferentes narrativas e experiências, favorecendo a reflexão acerca das dimensões sociais, subjetivas e relacionadas ao cuidado em saúde presentes no contexto investigado.

As vivências, impressões e afetações produzidas durante os momentos de escuta ativa e de aproximação com o campo foram registradas pelos pesquisadores e constituíram o material reflexivo que subsidiou a elaboração das produções apresentadas neste estudo.

No contexto de identificação das técnicas e métodos para a produção de dados, foi utilizada a versão de sentido que se trata de “um relato livre, que não tem a pretensão de ser um registro objetivo do que aconteceu, mas sim de ser uma reação viva a isso, escrito ou falado imediatamente após o ocorrido, e como uma palavra primeira. Consistindo numa fala expressiva da experiência imediata de seu autor, face a um encontro recém-terminado. É uma versão do sentido vivido de um encontro, através do sentido vivido logo depois” (AMATUZZI, 2001).

Nessa ocasião, a versão de sentido foi construída a partir da elaboração de pinturas que incorporaram elementos de bordado, seguida de sua descrição, produzida a partir das afetações dos pesquisadores diante da experiência e dos significados atribuídos a cada uma das produções no contato com a temática. Foram realizados registros das impressões e afetações

dos pesquisadores, bem como do processo de idealização das pinturas. Essas informações foram transcritas e incorporadas a um diário visual, juntamente com as representações artísticas, organizadas em formato de fichas técnicas.

A interpretação das experiências foi fundamentada na perspectiva hermenêutica de Hans-Georg Gadamer, que possibilita compreender a produção empírica a partir de sua natureza interpretativa. Nessa perspectiva, reconhece-se que a experiência humana é constituída por uma pluralidade de significações e que diferentes sujeitos podem produzir distintas interpretações acerca de uma mesma realidade. Assim, as experiências vivenciadas no campo foram compreendidas a partir da articulação entre diferentes perspectivas, considerando aspectos relacionados à cultura, à política, às histórias de vida e à linguagem. Esse processo interpretativo fundamentou-se no conceito de fusão de horizontes, compreendido como a possibilidade de aproximação e diálogo entre diferentes perspectivas e experiências (GADAMER, 2015; GRONDIN, 2012).

Para a análise e interpretação das narrativas produzidas por meio das Versões de Sentido, foram adotados pressupostos da hermenêutica de Paul Ricoeur (1976), com o propósito de identificar e organizar unidades de significado relacionadas às temáticas investigadas. A análise buscou estabelecer relações entre as narrativas, as experiências vivenciadas pelos pesquisadores e as representações artísticas produzidas, possibilitando a construção de sentidos a partir das experiências compartilhadas no campo.

A análise e interpretação das narrativas foi desenvolvida em três momentos: leitura inicial do texto, leitura crítica e apropriação. A leitura inicial consistiu em sucessivas aproximações com o texto das Versões de Sentido, buscando apreender os significados mais imediatos presentes nas narrativas, sem julgamentos prévios. Posteriormente, realizou-se a leitura crítica, destinada ao aprofundamento da interpretação e à compreensão dos possíveis significados subjacentes às experiências relatadas. Por fim, procedeu-se à apropriação, compreendida como o momento de assimilação e compreensão dos sentidos desvelados ao longo do processo interpretativo (TERRA *et al.,* 2009).

A partir desse percurso, foram construídas unidades de significado, posteriormente articuladas às temáticas investigadas e às representações artísticas produzidas. Esse processo permitiu organizar e interpretar as experiências vivenciadas, contribuindo para a reflexão acerca da violência contra a mulher, das repercussões da hanseníase e das vulnerabilidades que atravessam o cuidado em saúde. As interpretações produzidas também possibilitaram identificar aspectos e lacunas que podem subsidiar novas discussões e futuras investigações científicas. Por se tratar de um relato de experiência, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram assegurados o anonimato, a privacidade e a confidencialidade das participantes, sem utilização de informações que possibilitassem sua identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As expressões visuais aqui apresentadas emergem da sensibilidade investigativa e da consciência crítica do pesquisador diante do objeto, do contexto e das narrativas com as quais teve contato. Materializadas por meio da integração de técnicas artísticas, como pintura com tinta acrílica e bordado com linhas de crochê sobre tela, essas expressões configuram-se como narrativas visuais indissociáveis das

falas dos participantes. Nessa composição, elementos gráficos e discursivos articulam-se de forma intrínseca, possibilitando uma análise coesa e demandando uma interpretação integrada.

A iniciativa "Entrelaçadas" possibilitou uma análise integrada da hanseníase e da violência contra a mulher, transcendendo o âmbito científico e alcançando o público em geral. Essa abordagem inovadora desvelou raízes, desdobramentos e interseccionalidades entre ambos os agravos, oferecendo uma compreensão dinâmica de seus impactos na saúde, na subjetividade e na inserção social das mulheres (CRUZ *et al*., 2021). A partir da análise das narrativas, foram delineadas três unidades de significado: "Quem sou: enquanto mulher acometida pela hanseníase"; "O atravessamento da violência na vivência das mulheres"; e "Saúde: repercussões biopsicossociais". As produções artísticas correspondentes a cada unidade temática integram-se à presente discussão, constituindo narrativas visuais que fundamentam a análise apresentada.

A unidade intitulada "Quem sou: enquanto mulher acometida pela hanseníase" constrói uma análise multifacetada da vivência da mulher acometida pela hanseníase, evidenciando os múltiplos papéis sociais desempenhados e os impactos do adoecimento e do estigma social (GONÇALVES *et al.,* 2018) tanto na autoimagem quanto na percepção comunitária. As mulheres enfrentam um conjunto de desafios interconectados, como o afastamento social, os impactos da doença nas rotinas cotidianas, as incertezas relacionadas à transmissão intrafamiliar, as sequelas físicas e as implicações do tratamento. Esses fatores repercutem diretamente na saúde integral e no bem-estar psicossocial, comprometendo a autonomia e a qualidade de vida (RAHMAN *et al.,* 2022). A **Tabela 27.1** e a **Tabela 27.2** apresentam os elementos que compõem a primeira unidade de significado.

Tabela 27.1 Obras da primeira unidade

Unidade 1. Quem sou: enquanto mulher acometida pela hanseníase	
	
Obra 1 – Tons de mulher (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)	**Obra 2** – Pobreza de informação (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)



Obra 3 – Padecendo no Paraíso (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)



Obra 4 – Conscientização (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)

Tabela 27.2 Elementos de sentido da primeira unidade

Unidade 1. Quem sou: enquanto mulher acometida pela hanseníase		
Produção artística	**Trecho da Entrevista**	**Unidade Simbólica**
Obra 1	"a gente enquanto pessoa que teve hanseníase, a gente passa por várias, como é, que tem uma palavra bonita, perpassa, né, por vários tipos de violência, institucional, institucional quando o médico não te vê como mulher negra, como uma mulher periférica, "onde é que tu mora?", "quais são tuas condições de vida?", né, pra dar o ah essa mulher aqui tá mais propensa pra adquirir uma doença negligenciada, né" Entrevistada 01	Tons de roxo que vão do lilás ao violeta e dentro de cada cor existe uma palavra que engloba os diversos aspectos que residem em sua individualidade, como em camadas: mulher, mãe, filha, amiga, esposa, profissional, ser humano. As diversas camadas e aspectos se encontram ligadas e atravessadas por pequenas manchas que simbolizam a hanseníase e como ela afeta os diversos aspectos da vida da mulher, como ela se enxerga e se porta perante o mundo e sua própria realidade.
Obra 2	"Minha família se afastou de mim. Minhas irmãs. Tinha uma mesmo que disse que eu tava era com frescura. Que eu tava era me fingindo. E tudo isso eu tava era me fingindo. Eu não tinha nadinha. Eu tava era me fingindo." Entrevistada 03	Uma reflexão acerca do estigma e do distanciamento social aos quais as mulheres acometidas pela hanseníase são expostas. A mulher, apresentada em um canto da tela com o braço estendido e muitas cores em seu interior, representando o seu brilho, vivacidade, o caleidoscópio de cores que abriga em si e a forma como essas cores a diferenciam de uma maneira singela. E as outras figuras humanas se apresentam distantes, acinzentadas e sem uma distinção clara entre si, representando a ignorância e desconhecimento sobre a hanseníase, falta de informação essa que permite a perpetuação de estigmas sociais que provocam exclusão social, vergonha e distanciamento.
Obra 3	"Então a gente vê, também o diagnóstico da minha filha, veio a culpa, eu passei a doença pra minha filha, né. E são vários tipos de sentimento, de culpabilização, enfim." Entrevistada 01	Representa o papel da mulher não somente como mãe, como também enquanto mulher acometida pela hanseníase. A mulher se encontra abraçada com o seu filho em sinal de proteção e vigília. O medo se faz presente no momento do diagnóstico, a preocupação dos seus filhos também terem sido acometidos pela hanseníase, que está representada por uma mancha no braço da mulher, enquanto esse braço também é colo e abraço da criança repassa esse sentimento de inquietação. No centro da tela há a descontinuação da linha que retrata mãe e filho, retratando-os como um indivíduo somente.

Obra 4	"eu sou uma pessoa curada da hanseníase, que abraçou a causa da doença, né, não só, eu acho que não só por ter tido a doença, eu acho que é uma questão mesmo de que talvez, não sei, se eu não tivesse, é, se eu não tivesse contraído a doença, eu acho que eu teria, Deus teria me dado a oportunidade de ter contato com ela de alguma forma." Entrevistada 01	A mulher representada na figura do canto direito da tela está usando as cores intermediárias entre o lilás de combate à violência contra a mulher e o roxo do combate à hanseníase e carrega em uma de suas mãos um balde dessa mesma cor e na outra um pincel que está sendo utilizado para colorir as pequenas telas, que se encontram representando a cabeça das pessoas, como se fossem pequenas telas em branco que precisassem ser coloridas pela informação. Algumas telas estão coloridas pelo tom de roxo, enquanto outras permanecem fracamente tingidas ou ainda em branco, para representar que ainda há muito a ser feito para conscientizar a comunidade em geral. A metalinguagem evidencia a própria arte como veículo de comunicação social e ferramenta de exposição de realidades sociais.

Para além disso, a unidade intitulada 'O atravessamento da violência na vivência das mulheres', explora a interseção entre a violência contra a mulher e a vivência da mulher acometida pela hanseníase, exigindo uma abordagem ainda mais complexa, visto que os impactos da violência tomam proporções mais severas quando associados às limitações e ao estigma social da patologia (MACEDO *et al.*, 2020). A **Tabela 27.3** e a **Tabela 27.4** apresentam os elementos que compõem a segunda unidade.

A terceira unidade, intitulada "Saúde: repercussões biopsicossociais", aborda a dimensão integral da saúde e a necessidade de uma abordagem terapêutica multidimensional. O acometimento pela hanseníase requer uma compreensão ampliada da saúde e do cuidado, considerando que as experiências relatadas pelas mulheres perpassam dificuldades relacionadas ao diagnóstico, sintomas, estigma social, saúde mental, autoestima e desafios associados ao próprio tratamento (PINTO *et al.,* 2021). A **Tabela 27.5** apresenta os elementos que compõem a terceira unidade.

Tabela 27.3 Obras da segunda unidade

Unidade 2. O atravessamento da violência na vivência das mulheres	
	
Obra 5 – Caminho até a justiça (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)	**Obra 6** – Mãos que atingem (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)



Obra 7 – O Assédio (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)



Obra 8 – Frágeis Laços (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)

Tabela 27.4 Elementos de sentido da segunda unidade

Unidade 2. O atravessamento da violência na vivência das mulheres		
Produção artística	**Trecho da Entrevista**	**Unidade Simbólica**
Obra 5	"Depois eu fui lá e disse que eu estava com hanseníase. Aí, ela foi e disse que não precisava mais de mim de jeito nenhum. Me demitiu. Sufri que só. Passei um bocado de aperreio. Sem ter nada. Aí eu comia porque faziam a vaquinha pra uma cesta básica." Entrevistada 03	Uma reflexão sobre o longo caminho a ser percorrido pelas mulheres acometidas pela hanseníase até terem seus direitos assegurados, essa batalha é marcada pelo próprio desconhecimento dos direitos que elas possuem perante a lei e das implicações que eles possuem em suas vidas. Esse longo caminho é representado pela escadaria que possui em seu topo a estátua da justiça. Em ambos os lados da escada estão representadas instituições que possuem atuação fundamental para a justiça social e bem-estar dessas mulheres. Em meio ao ambiente recriado estão um hospital, uma igreja, uma fábrica, um prédio do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), uma delegacia da mulher, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e algumas casas e prédios em meio a esse retrato.
Obra 6	"E aí eu não costumo falar essas coisas pra ninguém, o que eu tenho né pras pessoas por causa disso porque eles excluem a gente, tem muitas pessoas são, como você disse, são pobres de informação né, não conhecem as coisas direito e ficam assim excluindo assim a gente." Entrevistada 04	A figura feminina, posicionada no centro, é representada em uma postura séria e firme, com olhar direto, que transmite a complexidade de suas emoções: resistência, cansaço e a força de quem carrega o peso de experiências múltiplas, dentre elas o acometimento pela hanseníase representado pela discreta mancha em sua pele. Ela está sozinha, mas sua presença é imponente, como uma figura que, embora central, também carrega as cicatrizes visíveis e invisíveis que são resultado do meio em que vive. Nas laterais da tela, as mãos emergem de forma frágil e desproporcional, quase como sombras, representando os diversos tipos de violência que a mulher enfrenta. As mãos estão posicionadas de forma a sugerir agressões físicas, assédio, discriminação e violências silenciosas.
Obra 7	"Eu não sabia de fato que eu tinha sido estuprada, até porque pra mim eu não tinha o conhecimento do que era um estupro, totalmente. Sabia que era uma coisa forçada, te forçar a fazer relação sexual, mas eu não sabia que eu estava,	Apresenta uma releitura moderna da obra "O Beijo" de Gustav Klimt, subvertendo o beijo afetuoso e consentido da obra original, por um retrato do assédio que fica evidente ao se observar os detalhes da obra. A mulher está em uma posição de sujeição, com uma mão em pedido de socorro com um símbolo em X vermelho em sua mão direita e com a mão esquerda ela busca afastar

	que eu não conceder uma transa, seja ela acordada ou dormindo, seria um estupro" Entrevistada 01	aquele que a assedia. O homem está utilizando uma capa preta, para representar a escuridão que ele está a representar na vida daquela mulher, e do lado em que ele está localizado, não nascem flores, apresentando assim o medo e a tristeza que envolvem a cena, ele segura firmemente o rosto da figura feminina e ignora a posição visivelmente desconfortável que ela se encontra perante sua investida. O azul que colore o fundo da tela está representando a frieza e a tristeza da cena em contornos demarcados pela violência que é subjugar as vontades e a própria sexualidade da mulher, a pequena mancha em seu braço é símbolo da hanseníase.
Obra 8	"Foi falado que os maridos vão embora, e aí eu pensei: "Meu Deus, pensei que era só eu." Foi falado que os maridos não respeitam quando as mulheres estão doentes" Entrevistada 01	As mãos bordadas estão distantes, existem em um dedo de cada mão alianças douradas e o fio que antes as conectava está rompido, representando assim a quebra desse laço que antes os unia, fazendo uma metáfora com o fim de um matrimônio, de uma união. A mão feminina, que apresenta pequenas manchas na pele, sinais da hanseníase, está em posição de busca, como que em um questionamento silencioso do porquê da separação. Expressando assim o cenário doloroso de afastamento que muitas mulheres vivem ao se depararem com momentos de fragilidade, aprofundando ainda mais os desafios emocionais e as cicatrizes emocionais deixadas por esse agravo.

Tabela 27.5 Obras da terceira unidade

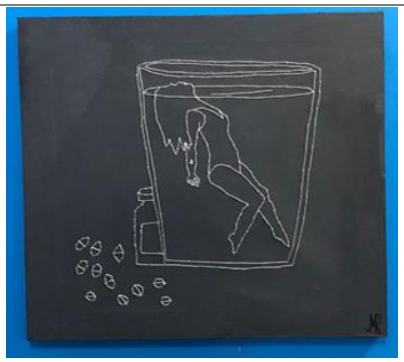
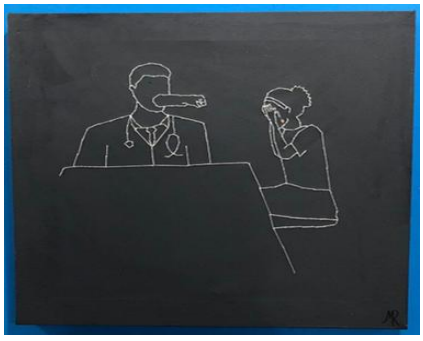
Unidade 3. Saúde: repercussões biopsicossociais	
	
Obra 9 - Poliquimioterapia (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)	**Obra 10 -** Acolhida (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)
	
Obra 11 - Perdida em Incertezas (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)	**Obra 12** - (Des)Tratamento (produção artística, pintura em tela com tinta acrílica e técnicas de bordado com linhas de crochê, 40x40cm, 2024)

Tabela 27.6 Elementos de sentido da segunda unidade

Unidade 3. Saúde: repercussões biopsicossociais		
Produção artística	**Trecho da Entrevista**	**Unidade Simbólica**
Obra 9	"só que na terceira dosagem meu corpo eu acho que, a medicação já foi tomando de conta é. e eu tive um dia que eu acordei muito ruim" Entrevistada 02 "Nisso da medicação meu rosto inchou, nisso eu adolescente, já com uns 15 anos, começou tudo, as humilhações, porque na escola me chamavam de cachorro bulldog" Entrevistada 06	A coloração cinza do fundo contrasta com a linha branca que forma os contornos de um copo com água, um frasco de medicação e medicamentos espalhados. A mulher, que possui uma pequena mancha simbolizando a hanseníase, se encontra imersa no copo com água, apenas com o rosto para fora, representando a sensação de estar à deriva em uma situação onde as medicações e as reações provocadas por elas são necessárias para o combate à patologia, no entanto são capazes de gerar desconforto e reações extremamente fortes. O uso dessa terapia repercute no bem-estar como um todo dessa mulher, haja vista que apesar de estar atuando para o combate de um agente danoso, é também causador de reações danosas física e psicologicamente.
Obra 10	"Fui muito bem acolhida, ali eu soube o que era de fato um atendimento humanizado" Entrevistada 05	O profissional da saúde é representado pelo jaleco e pelo estetoscópio que ocupa posição central na tela, na qual as mãos do profissional se encontram confortando e segurando a mão da usuária do sistema de saúde, que apresenta uma mancha como maneira de simbolizar a hanseníase e a maneira com a qual o contato entre as mãos do profissional e a mão da mulher repassa uma mensagem de acolhimento, empatia e cuidado que deve ser referência no cuidado, sobretudo aquele prestado desde a atenção primária em saúde. A cor roxa do estetoscópio também é propositalmente exposta para representar o equipamento como uma das formas de enfrentar o preconceito, a violência e o estigma que repercute na vida e no bem-estar dessas mulheres.
Obra 11	"eu sofri tanto tempo pra ter o meu diagnóstico será que é porque eu não tinha tempo de ir? porque eu não poderia deixar minhas patroas, meu compromisso com elas." Entrevistada 01	A cor preta escolhida para contrastar com o branco da linha representa a insegurança, a incerteza e o medo, os papéis, desenhados com linha branca, estão em desordem e separados para representar os incontáveis exames realizados, por vezes sem necessidade, para se chegar ao diagnóstico correto. As letras em diagonal e separadas uma da outra até formar a palavra diagnóstico expressam o que está sendo perseguido entre a bagunça formada pelos diversos papéis.
Obra 12	"eu tinha pavor daquele homem, aí quando disseram que eu ia ser cuidada por ele lá eu fiquei muito abalada porque ele não tava entendendo o que tava acontecendo comigo né, e gente ele era muito grosso, eu acho que meu psicológico ficou tão abalado que ele mesmo disse: "dona, a senhora tem que procurar um psiquiatra, porque não ta dando certo, a senhora chega aqui, a senhora desmaia, a senhora treme, a senhora chora" e deu vontade de dizer: "É porque você me trata mal, é porque você não tem paciência comigo" porque ele era muito grosso comigo." Entrevistada 04	No centro da obra existe um médico e uma paciente ao seu lado, da sua boca sai um punho, representando agressões verbais para com a mulher que se encontra ao seu lado, com as mãos no rosto, que se encontra baixado em sinal de choro e tristeza. Esse retrato artístico aborda a agressão por vezes silenciosa que acontece nos serviços de saúde, não somente cometidas por médicos, como também pelos demais prestadores de serviço, que ignoram a conduta ética e que para além de não atender às necessidades daqueles que buscam atendimento, causam traumas pela falta de empatia ao lidar com as demandas e questões individuais que cercam essas mulheres que se encontram em posição de vulnerabilidade.

CONCLUSÃO

Considera-se que esta experiência apresenta potencial para contribuir para a produção do cuidado em saúde, especialmente no âmbito da formação e do desenvolvimento de profissionais capacitados para compreender as necessidades decorrentes da sobreposição desses agravos entre as usuárias dos serviços de saúde. Nesse sentido, os achados apresentados podem subsidiar tanto os profissionais que atuam na assistência, no desenvolvimento de estratégias de atenção e cuidado em saúde, quanto os gestores, na formulação de ações e políticas públicas voltadas à qualificação da gestão do cuidado.

Além disso, a experiência pode contribuir para a ampliação do conhecimento e para a sensibilização da sociedade acerca da violência contra a mulher e da hanseníase, favorecendo a conscientização e o engajamento social. Ao dar visibilidade às diferentes dimensões dessas problemáticas, a iniciativa “Entrelaçadas” evidencia a necessidade de ações capazes de enfrentar seus impactos e promover formas de cuidado mais integrais, humanizadas e sensíveis às experiências vivenciadas por essas mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDUL RAHMAN, N. *et al*. Experiences of living with leprosy: a systematic review and qualitative evidence synthesis. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 16, n. 10, p. e0010761, 2022. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010761.

AMATUZZI, M. M. Versão de sentido. In: AMATUZZI, M. M. Por uma psicologia humana. Campinas: Alínea, 2001. p. 73-90.

BATISTA, T. V. G. *et al*. Body image in educational actions in self-care for people who had leprosy. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 24, n. 1, p. 89-104, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000100006.

CRUZ, M. S.; IRFFI, G. What is the effect of violence against Brazilian women on their self-perception of health? Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 2531-2542, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.30262017.

CRUZ, S. V. *et al*. Análise dos impactos biopsicossociais da hanseníase em adultos. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e38610716872, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16872.

DAKO-GYEKE, M. Courtesy stigma: a concealed consternation among caregivers of people affected by leprosy. Social Science & Medicine, v. 196, p. 190-196, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2017.11.030.

FROES, L. R. *et al*. Leprosy in the 21st century: a comprehensive review of immunological mechanisms, diagnosis, and treatment. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, v. 67, p. e74, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-9946202567074.

GADAMER, H. G. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GRONDIN, J. Introdução à hermenêutica filosófica. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

GONÇALVES, M. *et al*. Women and leprosy: interferences and experiences. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, p. e3419, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.4482.3419.

GONÇALVES, M. *et al*. Trabalho e hanseníase: as mulheres em suas dores, lutas e labutas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 660-667, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0598.

MACEDO, M. E. P.; LEANO, H. A. M.; SILVA, K. K. F. Relações sociais e estigmas vivenciados por mulheres acometidas pela hanseníase. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 4., 2020, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2020.

MAIROT, L. T. S. *et al*. Arts in medical education: a systematic literature review. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 4, p. 54-64, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180240.

MOREIRA, V. *et al*. O estigma da violência sofrida por mulheres na relação com seus parceiros íntimos. Psicologia & Sociedade, v. 23, p. 398-406, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000200021.

OLIVEIRA, J. C. *et al*. Educational processes to combat violence against women in the health sector: an integrative review. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, p. e14782023, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.14782023.

PINTO, G. F. *et al*. Factors associated to quality of life in patients with leprosy. Einstein (São Paulo), v. 19, p. eAO5936, 2021. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO5936.

RAHMAN, A. N. *et al*. Experiences of living with leprosy: a systematic review and qualitative evidence synthesis. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 16, n. 10, p. e0010761, 2022. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010761.

RICOEUR, P. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1976.

SATO, M.; AYRES, J. R. C. M. Arte e humanização das práticas de saúde em uma unidade básica de saúde. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 1027-1038, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0408.

SOUZA, T. M. C.; REZENDE, F. F. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 9, n. 2, p. 21-38, 2018. DOI: https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n2p21.

SILVEIRA, M. G. B. *et al*. Hansen's disease patients: psychological impact of the diagnosis. Psicologia & Sociedade, v. 26, p. 517-527, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000300002.

SILVA, L. *et al*. "A reação é o mais difícil, é pior que hanseníase": contradições e ambiguidades na experiência de mulheres com reações hansênicas. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 28, p. e280422, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280422.

TERRA, M. G. *et al*. Fenomenología-hermenéutica de Paul Ricoeur como referencial metodológico en una investigación de enseñanza en enfermería. Acta Paulista de Enfermagem, v. 22, p. 93-99, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000100015.

VASCONCELOS, K. G. L. *et al*. Indicadores, distribuição espacial e endemia oculta da hanseníase: estudo descritivo, Piauí, 2018-2022. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 35, p. e20250504, 2026.